

Patrimônio industrial prudentino na perspectiva da “Dialogia”:

o caso das I.R.F. Matarazzo S/S

Jacqueline Sana*

Rosio Fernández Baca Salcedo “in memoriam”*

Resumo As Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (I.R.F. Matarazzo S/S) se instalaram na cidade de Presidente Prudente, entre 1937 e 1940, e operaram até a década de 1970. Após a aquisição pela Prefeitura Municipal, as antigas instalações foram adequadas para abrigar o Centro Cultural Matarazzo, inaugurado em 2009. O trabalho analisa se a intervenção contemporânea realizada levou à preservação dos seus valores históricos, artísticos e científicos. O trabalho adota o Método Dialógico de Bakhtin, Ricouer e Muntañola, além de Teorias de Restauo e Cartas Patrimoniais Internacionais, compreendendo duas etapas. A primeira trata do bairro/distrito e dos princípios da restauração. A segunda volta-se à intervenção no conjunto Matarazzo. Como resultado, constataram-se relações harmônicas com o entorno/bairro, compatibilidade de uso (centro cultural) e restauração do pátio principal e das fachadas, embora persistam conflitos, como oquiosque, a escada interna de concreto e alteração das esquadrias.

Palavras-chave: patrimônio industrial, Presidente Prudente, método dialógico.

Patrimonio industrial de Presidente Prudente desde la perspectiva del “Dialogismo”: el caso de I.R.F. Matarazzo S/S

Resumen Las Industrias Reunidas Francisco Matarazzo (I.R.F. Matarazzo S/S) se instalaron en Presidente Prudente entre 1937 y 1940 hasta la década de 1970. Después de la adquisición por parte de la Municipalidad, las instalaciones fueron adecuadas para albergar el Centro Cultural Matarazzo, inaugurado en 2009. Este trabajo investiga el conjunto arquitectónico de la I.R.F. Matarazzo en Presidente Prudente - SP, que ha sufrido adaptaciones para uso contemporáneo. El estudio propuesto se basa en el Método Dialógico para evaluar si la intervención contemporánea preservó sus valores históricos, artísticos y científicos o a la pérdida respectiva de todos ellos. Se eligió como base las obras de Josef Muntañola, Mikhail Bakhtin y Paul Ricouer, y los clásicos de Teorías de la Restauración, referencias que relacionan los objetos de estudio en sus contextos particulares. De esta forma, esperamos contribuir a que los prudentinos reconozcan a este complejo industrial como parte de su memoria e identidad.

Palabras clave: patrimonio industrial, Presidente Prudente, método dialógico.

Industrial heritage of Presidente Prudente from the perspective of “Dialogism”: the case of I.R.F. Matarazzo S/S

Abstract Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (I.R.F. Matarazzo S/S) were established in Presidente Prudente between 1937 and 1940 and operated until the 1970s. After acquired by the Municipal Government, the facilities were adapted to house the Matarazzo Cultural Center, inaugurated in 2009. This work investigates the architectural ensemble of I.R.F. Matarazzo in Presidente Prudente, which underwent adaptations for contemporary use. Due to the importance of industrial heritage in the list of cultural assets, the proposed study is based on the Dialogic Method to assess whether the contemporary intervention preserved its historical, artistic and scientific values or led to their loss. As a theoretical basis, we adopted works of Josef Muntañola, Mikhail Bakhtin and Paul Ricouer, as well as Restoration Theories, references that relate to the objects of study in their contexts. As a result, we hope to contribute for the Prudentinos to recognize this industrial complex as part of their memory and identity.

Keywords: industrial heritage, Presidente Prudente, dialogical method.

Notas sobre o patrimônio industrial: fundamentos teóricos

No final da década de 1980, o campo do patrimônio cultural no Brasil obteve um salto considerável quando o texto da Constituição Federal de 1988 fez menção “à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988, art. 216). A partir da promulgação da Carta Magna, prevaleceu a tese de que o patrimônio cultural, além da materialidade, era resultado de fatores atinentes à uma sociedade identificada pelo testemunho da vivência de um povo, seus comportamentos e costumes, todos eles capazes de representar as diferentes raças e povos partícipes da nação. Importa ressaltar, contudo, que àquela época o Brasil pautava suas discussões nos mesmos temas debatidos no âmbito internacional – duas décadas antes, aliás, já se revisitava a questão referente à abrangência patrimonial na Carta de Veneza de 1964 –, e seus desdobramentos podem ter dado margem às novas categorias patrimoniais, dentre elas, a do patrimônio industrial (Khul, 2010, p.01).

O patrimônio industrial compreende o maquinário, minas, centros de produção de energia, armazéns, habitações e locais de cultos atrelados à indústria, bem como “os edifícios, as estruturas construídas para as atividades industriais, os processos e utensílios utilizados, as localidades [...] e as outras manifestações tangíveis e intangíveis” (TICCIH, 2003). A temática do patrimônio industrial passou a ser discutida de maneira mais expressiva no início da década de 1960, em virtude da destruição de edificações industriais inglesas revestidas de importância histórica, sobretudo com a demolição da Estação Ferroviária de Euston e da Bolsa de Carvão, ambos os complexos localizados em Londres (Khul, 2010, p.01). Já em 1973, os debates se intensificaram à ocasião da Primeira Conferência Internacional para a Conservação dos Monumentos Industriais – FICCIM. Poucos anos depois, como resultado efetivo dessa discussão, a Mina de Sal Wuelicza, situada na Polônia, foi considerada o primeiro patrimônio industrial pelo Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, (Rodrigues e Camargo, 2010, p.149). Ainda nesta mesma época seria formalizado o Comitê Internacional do Patrimônio Industrial – TICCIH –, cujo propósito consistia justamente em fomentar a atuação direta junto aos “vestígios da industrialização”.

A partir do ano 2000, a atuação do TICCIH em parceria com o ICOMOS culminou na aprovação da Carta de Nizhny Tagil (2003) e de outro documento, intitulado “Os Princípios de Dublin” (2011), responsáveis por definir a categoria de patrimônio industrial, seus valores, bem como ressaltar a importância da investigação sobre o tema e sua salvaguarda legal, conservação e imaterialidade, elementos inerentes ao patrimônio cultural da industrialização. Ainda no âmbito do patrimônio industrial, o documento intitulado “Os Princípios de Dublin” enfatiza que o patrimônio material “soma-se a um patrimônio imaterial incorporado às habilidades técnicas, memórias e à vida social dos trabalhadores e de suas comunidades” (TICCIH, 2011, p.1), delineando as noções de materialidade e imaterialidade relacionadas ao tema.

Jacqueline Sana é Arquiteta e Urbanista, sócia fundadora do Escritório de Arquitetura ZVI Arquitetura, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-7974-1634>>. Rosio Fernández Baca Salcedo foi Arquiteta e Artista Plástica e foi Docente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Bauru).

Correlato à imaterialidade, segundo Jantsch Souza (2014, p.112), as lembranças herdadas contêm aspectos identitários que infundem o sentimento de pertencimento. Nesse caso, o grupo familiar constitui para o sujeito a primeira instância cujo pertencimento é alcançado. Atualmente, porém, em virtude da massificação cultural, os grupos sociais minoritários são largamente afetados por grupos sociais hegemônicos que, por seu domínio prevalente, acabam “por impor sua cultura a dos grupos minoritários, suprimindo suas identidades” (Alsina e Gomes, 2020, p.12). Portanto, a memória pode ser entendida como o fundamento das identidades, quando as lembranças evocam do passado os principais elementos formadores (Souza, 2014, p.99), daí a importância dos complexos industriais como legados patrimoniais de uma sociedade específica, visto que em suas dependências se desenvolvem atividades de trabalho e práticas sociais.

Atreladas diretamente à passagem do tempo, as lembranças e a memória podem ser alcançadas mediante vestígios, lugares e eventos que marcam determinado evento temporal (Pallasmaa, 2018, p.17). Como parte desse argumento, as edificações seriam documentos imprescindíveis às futuras gerações, contribuindo para a antropologia, para a compreensão da formação e transmissão do conhecimento das sociedades de tempos e lugares pretéritos, bem como para a materialização do saber (Rodrigues, 2018, p.4). Ao aproximar essa noção ao patrimônio cultural, entendemos que a identidade social é materializada através de diversas categorias patrimoniais que, por sua vez, representam a história e a vivência de determinado grupo (Rodrigues, 2018, p. 355-356). Autores clássicos, como John Ruskin, Camillo Boito, Alois Riegl, Cesare Brandi e Gustavo Giovannoni delinearam princípios para as discussões contemporâneas que resultariam nas Cartas Patrimoniais, propondo recomendações na gestão e manutenção de bens patrimoniais. Além da significância dos teóricos abordados, a escolha se fundamentou na relação entre seus apontamentos. O olhar para o respeito com o existente e a inserção do novo é amplamente debatida pelos teóricos, com exceção de Ruskin, que enfatiza a preservação do antigo. Camillo Boito ressalta a diferença entre o novo e o velho, Alois Riegl aborda o valor da rememoração e contemporaneidade, Gustavo Giovannoni destaca a importância da relação do objeto de estudo com seu contexto, e Cesare Brandi, principalmente o elemento a ser acrescentado deve ser de fácil remoção.

Ruskin (1819 – 1900) enfatiza a glória encontrada na idade das edificações (Ruskin, 2008, p. 68). Camillo Boito (1836 – 1914) assume uma posição intermediária entre conservação e restauração. Ainda no século XIX, Alois Riegl (1858 – 1905) discute a noção de valores e formula o valor de rememoração e o valor de contemporaneidade, considerando a vontade artística do homem moderno – *kunstwollen*. A conciliação entre tecido urbano e patrimônio arquitetônico se deu com Gustavo Giovannoni (1873 – 1947), responsável por estudar os principais problemas enfrentados quando os núcleos centrais de uma cidade se ampliam devido à criação de novos bairros. Décadas depois, já nos anos 1960, Cesare Brandi (1906 – 1988) publica a Teoria da Restauração. O autor estabelece categorias de análise mobilizadas nas instâncias estética e histórica e evidencia situações perante essas duas instâncias, sendo elas a conservação ou remoção de refazimentos, a conservação e remoção das adições e a pátina; da mesma maneira, pontua a importância da distinguibilidade – considerando a qualidade da integração reconhecida facilmente por especialistas e principalmente por leigos –, da reversibilidade – sendo aqui a intervenção que poderá ser removida sem danificar a edificação existente e que permite intervenções futuras – e da justificativa da necessidade de intervenção.

Dando sequência à discussão dos bens culturais, as Cartas Patrimoniais abordam as novas demandas que ao longo dos anos envolvem representantes da cultura material e imaterial: a Carta de Veneza de 1964, a Carta do Restauro de 1972, a Declaração de Amsterdã, publicada em 1975, no que tange especificamente sobre patrimônio industrial, as Cartas de Nizhny Tagil de 2003 e os Princípios de Dublin, de 2011. Consideramos a Carta de Veneza por sua significância no contexto patrimonial e pela clareza de seus artigos ao abordar a intervenção e o respeito ao existente, como exemplificado no artigo 9, que destaca a importância da distinguibilidade, evidenciando a contemporaneidade da intervenção e o valor documental do edifício. Da mesma forma, a Carta do Restauro enfatiza a mínima intervenção, aliada à compatibilidade do uso da edificação. A Declaração de Amsterdã discute a relação entre o edifício e seu entorno, entendendo que um não se faz sem o outro. As duas últimas mencionadas, a Carta de Nizhny Tagil e os Princípios de Dublin, trazem definições sobre o patrimônio industrial e sua significância para os contextos social, cultural e natural. As Cartas Patrimoniais e as Teorias de Restauro reforçam a todo momento a importância da memória para a construção da identidade de um povo, reconhecendo que essa herança se perfaz não somente através dos bens materiais, mas na imaterialidade construída em tais edificações ou enclaves – ambas as esferas patrimoniais devem ser igualmente salvaguardadas. Neste aspecto, o complexo industrial assume relevância no rol patrimonial, e sua capacidade de “narrar” fatos de muitas perspectivas justifica a necessidade de embasamento nos principais documentos e obras dos teóricos clássicos, bem como da aproximação a metodologias de pesquisa que contribuam para projetos arquitetônicos capazes de assegurar a proteção – ainda que em meio à intervenção contemporânea –, fazendo com que tais ações sejam realizadas de maneira crítica de modo a assegurar a preservação, a conservação e a restauração do bem histórico.

As Teorias de Restauro e as Cartas Patrimoniais Internacionais muitas vezes nortearam as intervenções contemporâneas realizadas no patrimônio industrial. Em função do abandono e desuso das edificações industriais, muitos setores se interessaram em dar um novo uso a estas edificações, reabilitando-a e/ou restaurando-a. Entre as várias intervenções contemporâneas realizadas em complexos industriais, passamos a nos concentrar especificamente naquelas pertencentes às Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (I.R.F. Matarazzo S/S), da cidade de Presidente Prudente - SP. Como objeto de estudo do presente trabalho, convém analisar se as intervenções sofridas pelo edifício levaram à preservação dos seus valores históricos, artísticos e científicos ou à correspondente perda de todos eles.

“Dialogia” como método para investigar intervenções contemporâneas no patrimônio industrial

Há aproximadamente vinte anos a dialogia na arquitetura vem sendo estudada e utilizada como metodologia em pesquisas realizadas na Espanha, na Argentina e no Brasil. A arquitetura dialógica pressupõe, através de Mikail Bakhtin, que a comunicação – o diálogo – é o ponto de partida para todas as relações sociais. Os diálogos estabelecidos entre Texto e Contexto revelam, através da arquitetura, sua função narrativa. Portanto, o edifício se constitui como resposta do meio e do tempo em que está inserido. O texto, segundo Bakhtin, seja ele oral ou escrito, é o princípio de qualquer pensamento e constitui uma realidade instantânea: “O texto é o dado primário (a realidade) e o ponto de partida de todas as disciplinas nas ciências

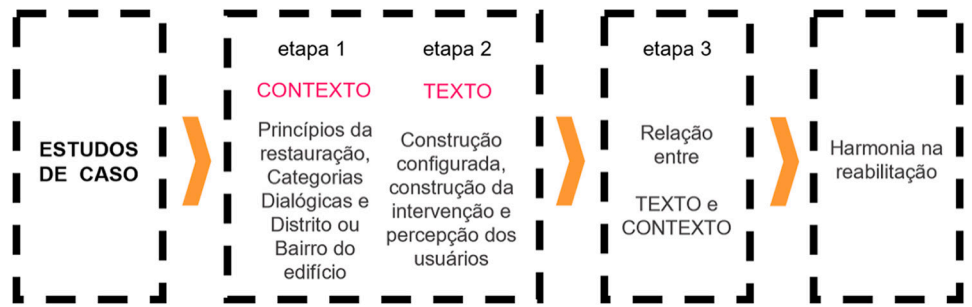


Figura 1: Síntese do método.
Fonte: Autoras, 2022.

humanas” (Faraco, 2020, p. 342). O entendimento do que envolve o eu e o outro, o Texto e o Contexto, não tem por objetivo estabelecer exatidões relativas aos fatos sociológicos, culturais e políticos, buscando tão somente analisar suas intersecções e estruturar uma composição dialógica que permite a compreensão do Texto a partir do seu Contexto, como uma espécie de ato “semântico” que organiza “motivos e motivações” do projeto (Zúquete, 2000, p.9).

A resposta (Texto) advinda do Contexto é fruto – além do lugar – de um tempo em que o Texto se desenvolve e continua se desenvolvendo, haja vista que não é estático. Este fator, denominado cronotopos, é definido por Bakhtin (1988) como “espaço-tempo”. Em seu sentido etimológico, topos evoca o lugar, o sítio, ao passo que o *chronos* diz respeito ao tempo (Ricoeur, 2002): o cronotopo permitirá que o sujeito caminhe pela cultura, pelo espaço e pelo tempo histórico através da experiência vivida (Pampana, 2018).

No presente trabalho, o Contexto, se refere ao Bairro ou Distrito em que se situa a I.R.F. Matarazzo e aos Princípios da Restauração. E o Texto se refere à intervenção contemporânea configurada da I.R.F. Matarazzo. Assim, o método compreende duas etapas: o Texto e o Contexto (Figura 1).

Primeira etapa: Contexto (Bairro da Vila Marcondes de Presidente Prudente-SP e os princípios da Restauração Arquitetônica e Urbana

O Bairro ou Distrito compreende as categorias de análises relacionadas aos aspectos físicos-geográficos, históricos, urbanos, arquitetônicos, socioeconômicos, culturais e administrativo, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de Análises do Contexto - Bairro da Vila Marcondes de Presidente Prudente. Fonte: Salcedo (2020). Organizado pelas autoras, 2021.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Físico geográfica	Topografia, clima, orientação solar, ventos.
Históricas	Formação do bairro e transformações cronotópicas; identidade e memória;
Urbanas	Morfologia urbana através das escalas da rua e do bairro para entender as relações do Estudo de Caso com a paisagem. Localização, infraestrutura, serviços e equipamentos públicos; marcos urbanos.
Arquitetônicas	Construções preexistentes no entorno, segundo os estilos, gabaritos, formas, texturas e materiais.
Socioeconômica	Características socioeconômicas dos grupos sociais.
Culturais	Hábitos, práticas e tradições comportamentais; representações e expressão de valores.
Gestão	Conselho de Preservação do Patrimônio, legislação; Plano Diretor etc.

Quadro 2: Princípios da Restauração Arquitetônica e Urbana. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Quadro 3: Princípios e Recomendações das Cartas Patrimoniais Internacionais para a Salvaguarda do Patrimônio Industrial. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A escolha dos autores da restauração arquitetônica e urbana, e das Cartas Patrimoniais Internacionais estiveram em função dos seguintes princípios: uso compatível, valor histórico, valor estético ou artístico, unidade potencial, reversibilidade, distinguibilidade, mínima intervenção, relações do objeto de estudo com seu contexto, reconhecimento da obra de arte, conforme apresentados nos Quadros 2 e 3.

CESARE BRANDI	ALOIS RIEGL	CAMILLO BOITO	JOHN RUSKIN	GUSTAVO GIOVANNONI
Uso compatível	Uso			
Inst. Histórica	V. Antiguidade V. Histórico	Documentar a intervenção	Marcas do tempo	
Inst. Estética	V. de Arte			Desbastamento
Restabelecer a Unidade potencial		Formas simplificadas		Harmonia entre velho e novo
Reversibilidade				
Distinguibilidade		Respeitar as fases do monumento	Conservação	Distinção entre cidade nova e cidade antiga
Mínima intervenção	Valor de Rememoração	Mínimo Restauo Evitar Acréscimos	Arquitetura deve ser feita histórica	Intervenção limitada (CHOAY, 2001, p.201)
O monumento faz Parte do meio		Conservar		Indissociabilidade / monumento e entorno
	V. De contemporaneidade			
Reconhecer a obra de arte	“Vontade Artística”	Amar e entender o monumento		

CARTA DE VENEZA (Itália, 1964)	CARTA DO RESTAURO (Itália, 1972)	DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ, 1975	CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003	OS PRINCÍPIOS DE DUBLIN, 2011
Art. 5º Uso Compatível	Anexo B. novas utilizações compatíveis	Considerar a composição social existente	Adaptar e evitar desperdício com uso compatível	10. Nossos usos devem respeitar o patrimônio industrial
Art. 11º e 16º História do monumento	Art. 7.2 Respeitar a Pátina	Continuação histórica do ambiente preserva a identidade do homem	Registrar conhecimentos de processos industriais	3. Documentar estruturas materiais e imateriais
Art. 12º e 13º Integração harmoniosa	Art. 7.3. Não reintegrar de novo zonas figurativas	O reconhecimento do valor estético conduz o planejamento		
Art. 9º e 12º Distinguibilidade	Art. 7.3. Não reintegrar de novo zonas figurativas		Intervenções reversíveis e de mínimo impacto	11. Intervenções físicas reversíveis
Art. 5º e 15º Mínima intervenção	Anexo B. Obras de adaptação limitadas ao mínimo	Reabilitação de bairros sem modificações importantes		
Art. 6º e 7º Monumento e o meio	Não alterar o ambiente da obra de arte	Conservação do patrim. e planejamento das áreas urbanas		
		Patrimônio precisa ser apreciado – Educação patrimonial	Participação da comunidade na proteção do seu patrimônio	14. O patrimônio Industrial é fonte de aprendizado

PARÂMETROS DA CONSTRUÇÃO CONFIGURADA	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO CONTEMPORÂNEA	QUALIDADE DAS MUDANÇAS	RECOMENDAÇÕES DA RESTAURAÇÃO	IMAGENS
Uso				
Implantação				
Espaços livres, acessos e caminhos				
Organização espacial, volume				
Composição das fachadas, cobertura				
Fundação				
Componente estrutural				
Paredes, escadarias				
Pisos, esquadrias, janelas e pisos				
Instalações elétricas				
Instalações hidráulicas				

Quadro 4. Parâmetros para análise dialógica da Construção da intervenção contemporânea no patrimônio industrial Matarazzo segundo parâmetros da construção configurada e princípios da restauração. Fonte: Autoras (2021).

Segunda Etapa: Texto, Análise Dialógica da Intervenção Contemporânea Configurada das I.R.F. Matarazzo em PP/SP

Esta etapa trata da análise dialógica da intervenção contemporânea configurada no patrimônio industrial Matarazzo realizada a partir da comparação do parâmetro da construção configurada com o parâmetro da construção da intervenção contemporânea, e a identificação de um dos princípios da restauração aplicados na construção da intervenção (Quadro 4).

A I.R.F. Matarazzo no contexto do Bairro da Vila Marcondes de Presidente Prudente-SP

O município de Presidente Prudente está situado na região Oeste do Estado de São Paulo. Fundado em 1917 por Francisco de Paula Goulart, o referido pioneiro tratou de organizar o primeiro núcleo urbano, denominado Vila Goulart (fig. 1). De caráter “individual, pessoal, sem planificação, sem capital senão a própria terra herdada [...]” (Abreu, 1972, p.80), o histórico de Goulart acabou plasmado no território, distinguindo-se do segundo núcleo fundado por José Soares Marcondes em 1919 para iniciar as vendas de terras da Gleba Montalvão, hoje denominada Vila Marcondes. José Soares não era um proprietário das terras, mas possuía tino empresarial e suporte financeiro, aspectos que fizeram toda diferença neste segundo núcleo prudentino, cujas terras foram medidas por um agrimensor e vendidas através de um contrato de compromisso de compra e venda (Abreu, 1972, p.69-70). As duas vilas estavam separadas pelos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, de modo que tal disposição proporcionou à porção Oeste maior expansão territorial devido tanto à topografia suavizada quanto às portas da estação ferroviária, voltadas para si (Baron e Paiva, 2015, p. 40) (Figura 2).

Figura 2: Localização das glebas com a localização das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo na Vila Marcondes. Fonte: Google Earth. Editado pelas autoras, 2021.

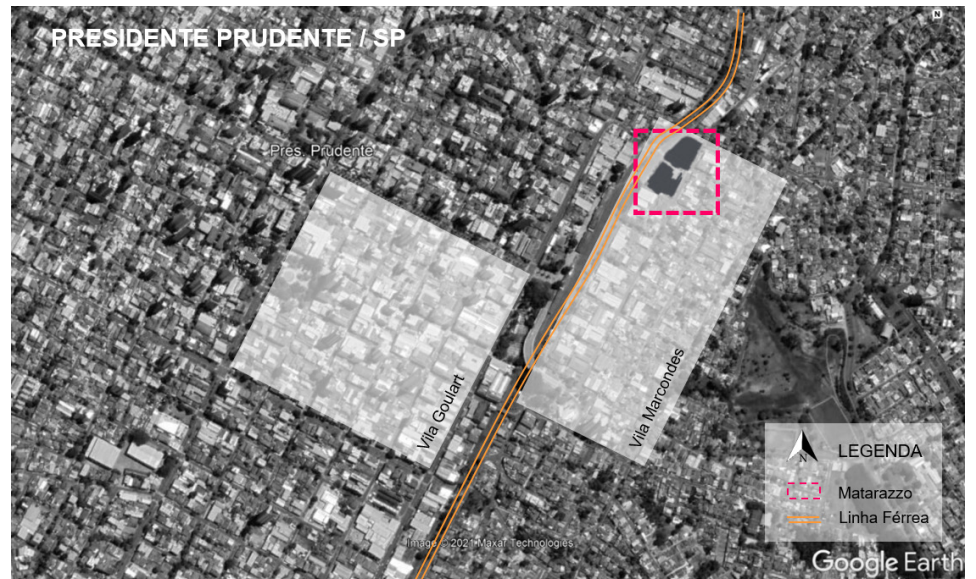


Figura 3: Os três Blocos das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Fonte: Google Earth. Editado pelas autoras, 2021.



Apesar de situadas numa área que hoje compreende a porção central de Presidente Prudente, as antigas instalações das I.R.F. Matarazzo foram implantadas no bairro da Vila Marcondes. A construção, configurada em 3 blocos (Figura 3), serve como ponto de referência desta que é uma das primeiras glebas prudentinas.

No início de sua formação urbana, a área central de Presidente Prudente se desenvolveu de modo a valorizar as atividades comerciais e de serviços, o que implicaria na instalação de complexos industriais em ambos os bairros. O comércio, efetivamente, estava mais concentrado no primeiro núcleo urbano, a Vila Goulart, até que a Lei Municipal de 1925 proibiu “a instalação de máquinas de benefício de café e cereais nas ‘ruas centrais’ da

cidade” devido às queixas dos munícipes acerca “do pó que desprendia das máquinas” (Abreu, 1972, p.294), forçando as indústrias a se instalarem atrás da estação. Essa lei fez com que o bairro da Vila Marcondes recebesse edificações fabris de pequeno e grande porte, juntamente a casas operárias, sendo frequentado e habitado sobretudo por grupos sociais de menor poder aquisitivo. A restrição do uso do solo legalmente imposta era reflexo da relevância da produção cafeeira naquela década – largamente responsável pelo crescimento da cidade. Em virtude dos bons negócios daquele período, o Coronel Marcondes ampliou sua atuação e fundou a “Companhia Marcondes de Colonização Indústria e Comércio”, com sede na vila homônima e onde mais tarde as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo – I.R.F. Matarazzo – viriam se instalar (Baron e Paiva, 2015, p. 51).

Na década de 1930, após a Grande Depressão responsável por refrear produção de café, o plantio de algodão dominou os campos prudentinos. Não só Presidente Prudente, mas muitas outras cidades paulistas experimentaram, na primeira metade do século XX, a lucratividade trazida pelo algodão, tanto é que, de acordo com Henrique Telles Vichnewski (2004, p.3), dezessete municípios do interior de São Paulo receberam indústrias que utilizavam esta matéria-prima, incluindo algumas fábricas de beneficiamento têxtil e de óleo vegetal. Neste contexto, apenas em Presidente Prudente instalaram-se a Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (SANBRA), a Mac Faden, a Anderson & Clayton e as I.R.F. Matarazzo (Resende, 2012, p.69), objeto de estudo do presente trabalho (fig. 3). As Indústrias Matarazzo participaram expressivamente desse emergente cenário industrial, com vinte e quatro indústrias instaladas no interior do Estado de São Paulo, sendo: catorze beneficiadoras de algodão, cinco de fiações e tecelagens e cinco fábricas de óleo de caroço de algodão (Vichnewski, 2004, p.80). Em Presidente Prudente, as I.R.F. Matarazzo fixaram-se entre 1937 e 1940 (figura 4) como beneficiadoras de algodão (Abreu, 1972, p.142) e operaram na cidade até a década de 1970, quando entrou em franco declínio por dificuldades financeiras responsáveis por fechar tanto a unidade local quanto as demais indústrias do Grupo presentes no interior

Figura 4: Prédio principal da I.R.F. Matarazzo em Presidente Prudente, 1942. A figura mostra três mulheres à frente da fachada que traz as características formais utilizadas nas demais I.R.F. Matarazzo. Vê-se a porta principal e o frontão característico da antiga Indústria. Fonte: Museu e Arquivo Histórico Municipal Prefeito Antônio Sandoval Netto.

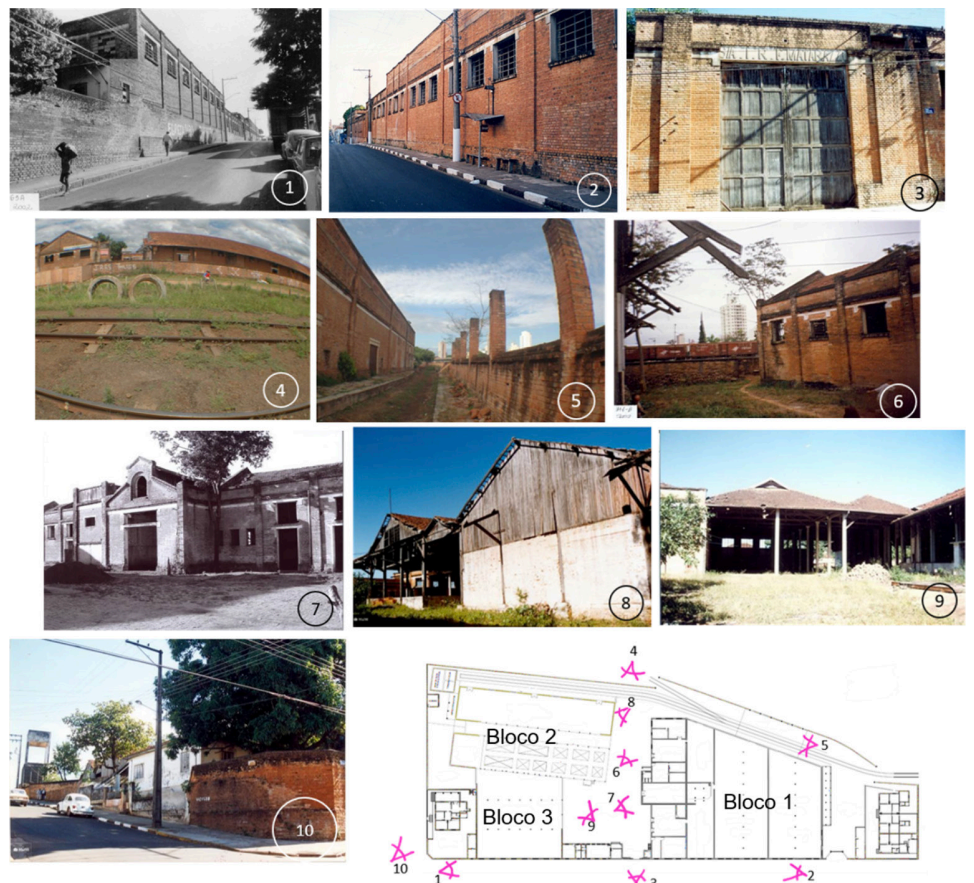


paulista (Baron e Paiva, 2015, p. 51). Ao longo de suas três décadas de atuação, o Grupo Matarazzo engendrou significativas mudanças econômicas no cenário agrícola da região, alterando drasticamente a paisagem dos bairros onde suas empresas estavam instaladas. Tal como atesta o relato de Resende, “a Rua Quintino Bocaiúva, na Vila Marcondes, ficava enfileirada de caminhões, à espera da balança” (Resende, 2012, p.70).

Após o encerramento das atividades, os galpões que abrigavam a empresa caíram em desuso, tendo sido hipotecados a partir de 1978 para saldar suas dívidas. Em 1980, a edificação passará aos cuidados do Banco Residência de Investimentos S/A, estando em 1982 registrada como parte do patrimônio do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS), órgão mais tarde incorporado ao Instituto Nacional do Seguro Social-INSS. Tal transferência resultou da “doação em pagamento de dívidas” (Presidente Prudente (SP), 1978). Em 1984, outorga-se o tombamento provisório da edificação através do Decreto Municipal nº. 5.435/84, de 14 de dezembro, tendo seu tombamento definitivo se concretizado três anos depois através do Decreto Municipal nº. 6.128/87. Após este ato, um contrato de comodato de vinte anos foi firmado entre a Prefeitura Municipal da cidade e o INSS, acordo que fora cancelado no início da década de 1990.

No ano de 1988, as antigas edificações da I.R.F. Matarazzo receberam um projeto de intervenção assinado pelos arquitetos Fernando Karazawa e Ana Maria Karazawa. Contudo, as obras foram paralisadas pouco tempo depois, levando o conjunto industrial a entrar no século XXI com suas estruturas degradadas pela força do tempo e do homem (figura 5). A despeito do interesse da sociedade pelo conjunto industrial, as obras que

Figura 5: Quadro com imagens das I.R.F. Matarazzo antes da intervenção de 2006. O Quadro mostra imagens diversas do conjunto da Matarazzo em Presidente Prudente e a planta baixa do complexo localizando a vista de cada imagem. As imagens mostram as fachadas externas do complexo e as fachadas das edificações situadas nas áreas internas, podendo-se observar o estado de conservação dos prédios. Fonte: Museu e Arquivo Histórico Municipal Prefeito Antônio Sandoval Netto, organizado pelas autoras, 2021.



converteriam as edificações em Centro Cultural só saíram do papel na década de 2010, após a aquisição das antigas instalações pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, no ano de 2003. Neste contexto, o projeto foi desenvolvido pela equipe que atuava na administração municipal.

Análise Dialógica da Intervenção Contemporânea Configurada das I.R.F. Matarazzo em PP/SP

A partir dos parâmetros da Arquitetura Dialógica, analisaremos a Intervenção Contemporânea realizada no complexo industrial prudentino da Matarazzo com base nas Teorias da Restauração e nas Cartas Patrimoniais e proporcionar uma visão sobre as alterações, adições ou remoções empreendidas no conjunto. Complementarmente, as Categorias Dialógicas auxiliam no entendimento da relação entre “novo x antigo”. Não obstante este arcabouço teórico, a todo momento flexionaremos a memória e a identidade para identificar se o complexo industrial da Matarazzo permanece como um símbolo após intervenções executadas no século XXI, uma vez que a memória é um parâmetro intrínseco à valorização do bem patrimonial.

Em julho de 2006, a Prefeitura de Presidente Prudente anunciou a construtora Etama, de São Paulo, como vencedora da concorrência para a realização da reforma das antigas fábricas da Matarazzo. A obra foi executada entre 2006 e 2008, tendo sido inaugurada no ano de 2009. Entretanto, ao longo dos anos seguintes, novas intervenções continuaram ou começaram, como aquela do Teatro do Centro Cultural, entre 2011 e 2012, e a ampliação do Infocentro. Ao confrontar o projeto de intervenção nas antigas instalações da Matarazzo com os dados obtidos em visita ao conjunto arquitetônico, pudemos observar as distinções entre a representação gráfica e a execução. Convém salientar que o projeto desenvolvido em 2006 pela administração prudentina não justificou as escolhas assumidas no projeto, tampouco as associou a qualquer teoria da restauração. Isso pode ser atestado ao se analisar o memorial descritivo da obra, restringindo-se a mencionar os itens utilizados na obra e o padrão de qualidade dos produtos.

Originalmente, as edificações eram utilizadas para o beneficiamento de algodão e, após a intervenção, passaram a abrigar um Centro Cultural (figura 6), comportando no programa de necessidades os seguintes usos: salas de estudo, salas de exposição,

Figura 6: Circulação entre os blocos do Centro Cultural Matarazzo. Fonte: Autoras, 2021.



cinema, auditórios, Secretaria da Cultura, escola de música, ateliês de dança, biblioteca municipal, o Procon (provisoriamente) e a Casa dos Artesãos. A viabilidade do complexo industrial da I.R.F. Matarazzo como Centro Cultural é mencionada desde o Processo de Tombamento, concluído em 1987. Após a visita ao local, porém, constatou-se que o programa da antiga fábrica e a ocupação dos espaços internos foram revistos em virtude de uma readequação ao novo contexto, a exemplo do espaço utilizado originalmente como administração que, após 2008, recebeu refeitório e sala de descanso e hoje abriga a Casa do Artesão. A nova destinação levada a cabo no edifício industrial colabora para sua conservação e para a salvaguarda do testemunho histórico, tal como menciona o Art. 3º da Carta de Veneza (ICOMOS, 1964), com a reinserção do monumento histórico à vida urbana e a devida manutenção permanente de suas dependências.

Quando se analisa a implantação, constata-se que os novos usos ocuparam os três Blocos e todo o limite de seus espaços internos (figura 9). Portanto, à exceção da casa operária, situada na porção Sudeste e posteriormente demolida (figura 7), a mesma configuração existente no conjunto industrial antes da intervenção se manteve após a conclusão da obra. Considerando a implantação da intervenção, a gênese do complexo Matarazzo foi mantida – em consonância ao que Brandi (2004, p.29) determinava – e a estrutura não colocou em risco a segurança do usuário – princípio levantado por Riegl (2006, p.39). Além dos autores clássicos, o Art. 5º da Carta de Veneza (1964), o Art. 6º da Carta de Lisboa (1995), a Carta de Nizhny Tagil (2003) e Os Princípios de Dublin (2011) concordam que o uso de um edifício portador de valor patrimonial deve respeitar o conjunto industrial e sua relação com o entorno. Todos esses documentos citados mencionam a necessidade de que as instalações de edifícios históricos recebam usos compatíveis com suas estruturas, da mesma maneira que se torna importante entender que a composição social do contexto urbano do bem precisa ser considerada, já que o objeto de intervenção dialoga diretamente com o meio no qual está inserido.

Figura 7: Implantação do Centro Cultural Matarazzo. A imagem mostra a implantação do C.C. Matarazzo e evidencia as edificações originais e as construções e demolições executadas em virtude do projeto, em 2006. Fonte: Google Earth, alterado pelas autoras, 2022.



Os espaços livres permaneceram descobertos, preservando a relação primária com as edificações existentes (figuras 3 e 7). Apesar disso, no vazio principal foi construído um quiosque hexagonal em alvenaria e um pergolado em madeira, intervenções que estabelecem – sobretudo o quiosque – uma relação conflituosa com a ambiência devido a seu caráter irreversível (TICCIH, 2003; 2011), distorcendo assim o equilíbrio da composição por não se integrarem harmoniosamente ao contexto (ICOMOS, 1964, art. 13º) (Quadro 3 – parte 1). Após a demolição da casa operária, o segundo pátio teve parte de sua área destinada à uma nova construção para abrigar o acesso de serviço ao Teatro, ao passo que o terceiro espaço livre recebeu vagas de estacionamento para funcionários e uma nova construção em alvenaria denominada “Garagem”. Tratada acusticamente para ser utilizada como estúdio de música pela população, a intervenção recebe parte das considerações levantadas para o quiosque, já que desprovida de valor estético (Brandi, 2004, p.84).

Ainda sobre os espaços livres do complexo, duas posições contraditórias se encontram: a que respeita e a que não respeita a historicidade do conjunto arquitetônico. Na primeira, observamos a preservação da significância das áreas livres conforme a edificação configurada se apresentou antes da intervenção. Para respaldar esta posição, elencamos o Art. 6º da Carta de Veneza (ICOMOS, 1964), que aborda a relação do monumento, o meio e a importância da preservação do esquema tradicional da edificação histórica. Neste sentido, também consideramos a instrução de Brandi (2004, p.133) e da Carta do Restauro de 1972 (Governo da Itália, Art. 6º), visto que mencionam a importância da ambientação dos monumentos para a percepção da obra da edificação antiga. Sendo assim, a preservação dos pátios – tanto em suas formas quanto em sua significância – respeita a história da antiga indústria – o Art. 3º da Carta de Veneza afirma que “a conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico (ICOMOS, 1964). A respeito desta praça analisada, não há vestígios da antiga casa operária demolida. Portanto, não é possível identificar o dado histórico, fato que contradiz as recomendações relacionadas à documentação da obra de arte (ICOMOS, 1964, art.11º e 16º).

Figura 8: Fachada da I.R.F. Matarazzo com acesso pela Rua Quintino Bocaiuva. Fonte: Autoras, 2021.

As fachadas externas do conjunto industrial foram restauradas, trazendo ao edifício o seu aspecto original (figura 8), em consonância ao valor de arte abordado por



Riegl (2006, p.96) ao mencionar que a obra de arte deve apresentar um aspecto de concluído, sem sinais de degradação. Contudo, tanto nas fachadas externas como nas dos blocos 1, 2 e 3 que se abrem para o interior do lote, a despeito da preservação cuidadosa, as esquadrias de madeira das janelas e das portas foram alteradas sem necessidade, já que as imagens mostravam que o material tinha plenas condições de ser restaurado. Além disso, o restauro fechou lacunas com os tijolos de barro da própria edificação, recompondo as argamassas faltantes entre os tijolos e eliminando a pátina. A Fachada Oeste do complexo teve algumas portas e janelas fechadas com alvenaria. Além disso, outras aberturas foram inseridas em outros pontos. As aberturas da Rua Quintino Bocaiúva foram mantidas integralmente (figura 8) e, sobre elas, as vergas receberam uma nova pintura. Devido à relação de cheios e vazios – os cheios predominam sobre os vazios – e à preservação das vergas que encimavam as janelas e portas, entende-se que a fachada não foi descaracterizada. A despeito das alterações perceptíveis devido às marcas geradas pelos tijolos e argamassas de cores distintas do restante da edificação, bem como as fissuras que apontam a junção dos materiais, este reconhecimento se torna reservado aos profissionais envolvidos com a temática, algo dificilmente percebido por um leigo. Neste caso, preconiza-se que a solução adotada facilmente informe os visitantes sobre as alterações promovidas pela intervenção (Brandi, 2004, p.47) pois, de acordo com Os Princípios de Dublin, “o patrimônio industrial é uma fonte de aprendizado que precisa ser difundida em suas múltiplas dimensões” (TICCIH, 2011, p.7).

À ocasião da análise presencial das áreas internas, detectamos questões incidentes que descaracterizaram a morfologia espacial, especialmente o princípio da intertextualidade, ou seja, a relação do novo com o antigo, pois as alterações não se aproximam da mínima intervenção, não se distinguem ao olhar do usuário (ICOMOS, 1964, art. 9º; Governo da Itália, 1972, art.7.1) e não são reversíveis (TICCIH, 2003; 2011). Nos pátios, os paralelepípedos da antiga indústria foram restaurados, alterando somente o acabamento de concreto desempenado que delimita os caminhos nas áreas livres a fim de proporcionar acessibilidade – a adição se relaciona harmonicamente com o contexto existente (figura 9). Já os espaços internos tiveram os pisos alterados em toda a extensão dos Blocos e em nenhum deles há vestígios ou prospecções estratigráficas revelando a antiga composição (Quadro 4). Não só a história física do monumento foi perdida (ICOMOS, 1964, art. 11º e 16º), como também as memórias e significações que compõem os elementos do conjunto (Lynch, 1980, p.11).

Figura 9. Pátio principal do Centro Cultural Matarazzo. Vista das Fachadas do Bloco 2 – Teatro – e Bloco 3. Fonte: Autoras, 2021.



Em relação às paredes internas, elas foram pintadas de branco no Bloco 1, de modo que as novas e antigas alvenarias receberam o mesmo tratamento, evidenciando o caráter do novo, todavia sem prospecções estratigráficas ou outra técnica responsável por conferir a visualização do material antigo. Em outras palavras, não há rememoração e documentação (ICOMOS, 1964, art. 11º; TICCIH, 2011, p.4) (Quadro 4). Notamos ainda uma sutil distinguibilidade (Brandi, 2004, p.48) quando se observa a textura dos dois elementos: as paredes antigas permaneceram em tijolo maciço pintado, ao passo que as novas foram rebocadas e pintadas – à exceção das salas para exposição, com parte das alvenarias antigas rebocadas (fig. 6). Convém salientar que intervenções distinguíveis ao olhar facilitam ao espectador o reconhecimento do elemento antigo. Da forma que foram tratadas na Matarazzo, as alvenarias novas e antigas são identificadas e assimiladas por pessoas que possuem conhecimento histórico a respeito do conjunto industrial. Ainda sobre o Bloco 1, outro fato que nos chamou a atenção diz respeito às escadas. Uma delas, de concreto, impossibilita a reversibilidade (Brandi, 2004, p.48) devido aos possíveis danos à edificação ao ser removido e nega os princípios da história do monumento e da rememoração. Outrossim, seu reconhecimento como elemento novo não é evidente. Já a escada metálica demonstra o contrário, sua remoção é facilitada, permitindo assim eventuais intervenções futuras (Quadro 4).

No Bloco 2, a demolição das tulhas para inserção do teatro levanta dúvidas sobre a idoneidade local para a instalação do Teatro “Paulo Roberto Lisboa” (fig.7 e 9). Não há ali vestígios do antigo, sequer informações que possam esclarecer ao usuário as alterações promovidas pela intervenção. Ou seja, a história do monumento se perde (ICOMOS, 1964, art. 11º e 16º; Conselho da Europa, 1972, p.3), bem como os registros dos conhecimentos de processos industriais (TICCIH, 2003, p.8). Ainda sobre o referido teatro, observamos que na área interna e imediatamente paralela às antigas alvenarias de tijolo maciço, uma segunda parede de tijolo cerâmico foi construída, elevando-se até atingir a altura do peitoril das janelas – localizadas acima das portas. Trata-se, portanto, de uma segunda parede que “reforça” a estrutura da primeira. Contudo, a necessidade de consolidações não foi mencionada no memorial descritivo ou nos projetos de arquitetura consultados. Uma vez mais, inviabiliza-se a possibilidade de reverter esta ação, pois uma eventual intervenção danificaria a parede antiga (fig. 9).

O Bloco 3, destinado às Salas de Música, preservou a estrutura existente: pilares de concreto pré-moldado que apoiam a estrutura do telhado e alvenarias das antigas fachadas em tijolo maciço. Como forma de diferenciar algumas características, a intervenção promoveu a pintura, na cor vermelha, dos pilares de concreto e de parte das ferragens das estruturas de madeira da cobertura. Contudo, tais partes foram pintadas com a mesma cor atribuída aos novos elementos provenientes da intervenção, a exemplo dos guarda-corpos. Salienta-se esta questão pois a atribuição de uma mesma cor a componentes de tempos (cronotopos) distintos gera semelhança. Ao se evitar os traços distintivos (Brandi, 2004, p.48; Governo da Itália, 1972, art. 7), distancia-se também do objetivo de fazer com que os usuários reconheçam as várias fases do monumento. Portanto, compromete-se a história do monumento (Boito, 2008, p.21), uma vez que ela dá margem a ambiguidades junto aos espectadores.

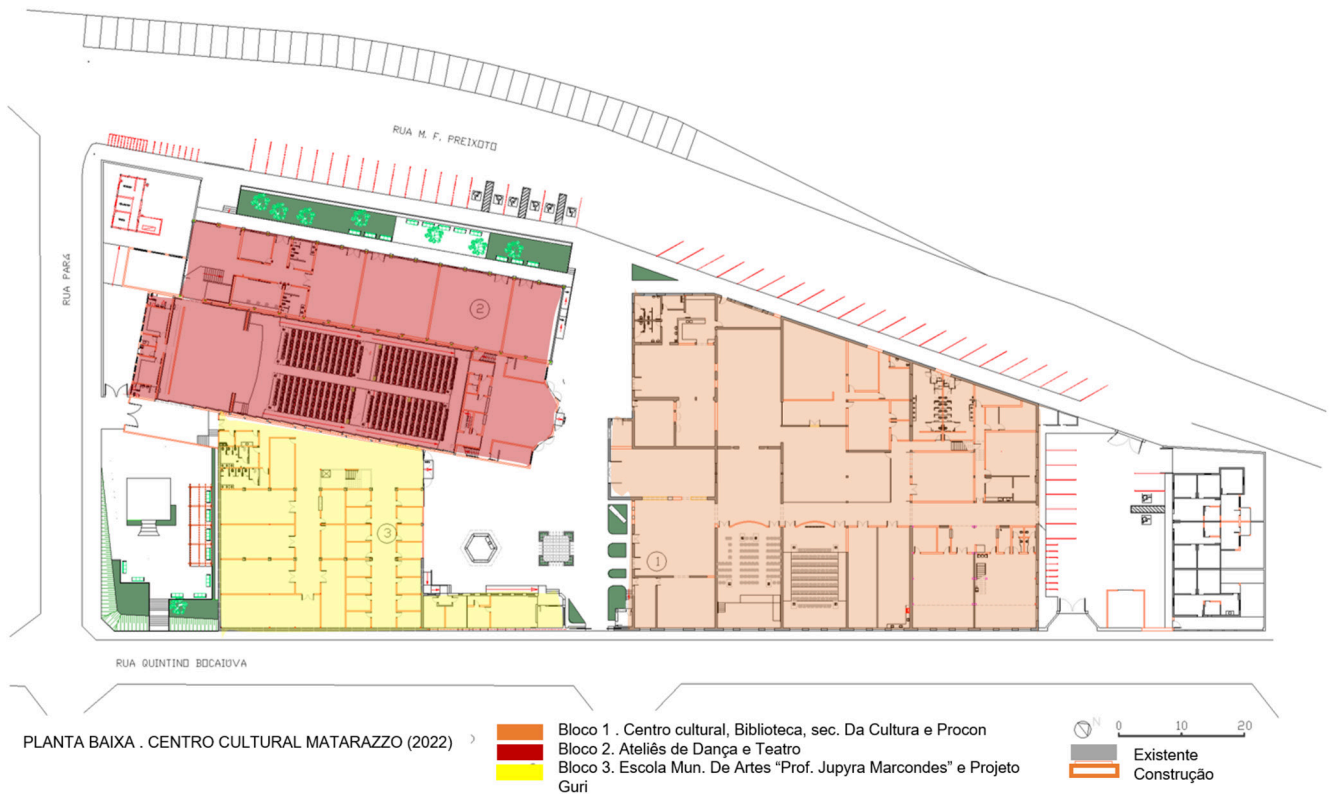


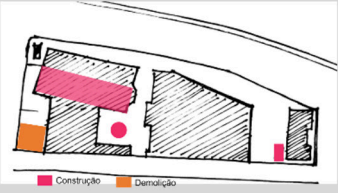



















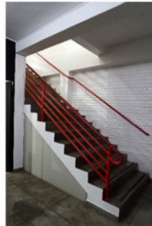


Figura 10: Planta baixa do Centro Cultural Matarazzo. A figura mostra a planta baixa das I.R.F. Matarazzo após a intervenção executada pela Prefeitura de Presidente Prudente. Em cinza, vemos as paredes existentes e, em vermelhos as paredes construídas durante a intervenção. Fonte: Museu e Arquivo Histórico Municipal Prefeito Antônio Sandoval Netto. Editado pelas autoras, 2022.

As hipóteses levantadas acerca da distinguibilidade foram comprovadas quando abordamos alguns frequentadores do Centro Cultural Matarazzo a fim de entender a percepção que tinham dos espaços. A entrevista com os usuários foi realizada com questões abertas entre outubro e dezembro de 2021. Para eles, a relação entre Texto e Contexto é conflitante, já que as I.R.F. Matarazzo fazem parte da memória e da identidade dos usuários, porém em memórias construídas a partir das questões volumétricas do conjunto industrial, visto que a grande maioria dos participantes não consegue distinguir entre a Construção Configurada e o Conjunto após a intervenção. Via de regra, a intervenção contemporânea não preservou os valores históricos, artísticos e científicos das I.R.F. Matarazzo. Não obstante, a sociedade ainda reconhece o conjunto como parte de sua memória e identidade.



O quadro 5 foi dividido em 3 partes para facilitar a visualização e ressaltar o cruzamento dos parâmetros do conjunto industrial com as recomendações das teorias da restauração. Além dos citados, foram analisados os volumes e sua relação harmoniosa com o entorno urbano, embora conflituosa com as demais edificações do conjunto industrial. A cobertura e o restauro mantiveram a história do edifício, mas anularam a passagem do tempo ao obstruir as lacunas, como se não tivessem existido. Os componentes estruturais e as escadarias se mostraram conflituosos com o antigo devido à sua brutalidade formal. Os forros, assim como as escadas, não valorizaram o espaço industrial e as instalações elétricas, hidráulicas e rede de esgoto foram alteradas para receber o novo uso. Não obstante, tais alterações interferiram grosseiramente nos principais espaços do Centro Cultural.

PARÂMETRO DA CONSTRUÇÃO CONFIGURADA	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO CONTEMPORÂNEA	QUALIDADE DAS MUDANÇAS	RECOMENDAÇÕES DA RESTAURAÇÃO	IMAGENS
Uso	Novo uso como Centro Cultural	Permanece relevante para Presidente Prudente tanto quanto foi a I.R.F. Matarazzo	 Salvaguarda do testemunho histórico (ICOMOS, 1964)	
Implantação	Alterações pontuais foram executadas, como a demolição de uma residência operária e a construção de um quiosque no pátio principal e a construção do Teatro Paulo Roberto Lisboa	A implantação do antigo foi minimamente alterada. - o quiosque não é relevante para a maior parte dos eventos do Centro Cultural	 A gênese do complexo foi mantida (BRANDI, 2004, p.29). Respeito pelo conjunto industrial e sua relação com o entorno (ICOMOS, 1964, art.5°; TICCIH, 2003; TICCIH, 2011).	
Espaços livres	<ul style="list-style-type: none"> - Foram mantidos os 3 pátios descobertos. - Praça construída na porção Sul do conjunto. - Construção de estúdio no pátio Norte. - Construção de quiosque no pátio principal 	<ul style="list-style-type: none"> - Os três pátios permaneceram com as hierarquias existentes na edificação configurada. - A nova praça não se relaciona com o entorno. - Na nova construção no pátio Norte não há Valor Estético. - o quiosque estabelece uma relação conflituosa com o meio - As alterações não foram documentadas 	 Intervenção irreversível (TICCIH, 2003, 2011). Relação entre monumento e o meio (ICOMOS, 1964, ART. 6°) Valor Estético (BRANDI, 2004, p.84). Falta de harmonia (ICOMOS, 1934, art. 13°). Documentar alterações (TICCIH, 2003, art.14°).	
Acessos e caminhos	Preservação dos acessos e suas hierarquias. Obstrução do acesso da fachada Sudeste	<ul style="list-style-type: none"> - Acessos e caminhos foram mantidos com a mesma significância da gênese do monumento. - Alterações pontuais foram executadas, sendo que uma delas 	 Uso (RIEGL, 2006, p.92). Mínima intervenção e história do monumento (ICOMOS, 1964, ART5°; GOVERNO DA ITÁLIA, 1972, p.8; TICCIH, 2003)	
		(fachada Sudeste) isola o Centro Cultural do contexto urbano.		
Organização espacial	Construção de salas, de usos diversos em alvenaria.	Alterou consideravelmente os espaços internos, segregando as áreas dos Blocos 1, 2 e 3 e não valorizou a permeabilidade das antigas instalações.	 Acréscimos que respeitem o esquema tradicional (ICOMOS, 1964, art.13°; TICCIH, 2003, p.7) Perda da história do monumento (BRANDI, 2004, p.29; GOVERNO DA ITÁLIA, 1972, art.7.1)	
Volumes	Manteve o volume da fachada principal do conjunto industrial (rua Quintino Bocaiuva) e do Bloco 1 (voltada para o pátio 1). O volume do novo edifício (Teatro) alterou as demais relações volumétricas)	O volume do teatro não possui valor estético e se ele acima dos Blocos antigos de maneira abrupta.	 Valor Estético (BRANDI, 2004, p.84). Relação entre monumentos maiores e menores (GIOVANNONI, 2013, p.32).	

Quadro 5: PARTE 1, comparação entre parâmetros e recomendações para intervenção patrimonial aplicados às I.R.F. Matarazzo – PP/ SP. Fonte: Organizado pelas autoras, 2021.

PARÂMETRO DA CONSTRUÇÃO CONFIGURADA	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO CONTEMPORÂNEA	QUALIDADE DAS MUDANÇAS	RECOMENDAÇÕES DA RESTAURAÇÃO	IMAGENS
Composição das fachadas	A composição das fachadas do complexo voltadas para as ruas foi parcialmente preservada. As fachadas dos Blocos 2 e 3 voltadas para o pátio principal foram bruscamente alteradas.	<ul style="list-style-type: none"> - O aspecto do novo foi abordado em todas as fachadas do complexo. - As pátinas foram limpas e lacunas fechadas. - Portas foram fechadas com tijolo maciço. - As fachadas dos Blocos 2 e 3 foram descaracterizadas. 	 <p>Aspecto do novo (RIEGL, 2006, p.96); Falta <u>distingibilidade</u> (BRANDI, 2004, p.47); Falta acesso facilitado à documentação (TICCIH, 2001, p.7).</p>	
Cobertura	A cobertura foi recuperada integralmente. As telhas foram limpas, caibros e estruturas parte foram preservadas e parte foram substituídas.	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco se percebe a diferença entre o novo e o antigo. - As partes faltantes foram reintegradas sem documentação apropriada. - <u>uso</u> incorreto de técnica de limpeza. 	 <p>Deve-se conservar e revelar os volumes estéticos e históricos do monumento (ICOMOS, 1964, art.9º). Evitar jatos de água com forte pressão (GOVERNO DA ITÁLIA, 1972).</p>	
Fundação	Foi executada estaca tipo STRAUSS na fundação das novas construções.	<ul style="list-style-type: none"> - A fundação da edificação do conjunto configurado foi preservada, pois apesar do tempo não houve alterações e acréscimos. 	 <p>Novas instalações para segurança das pessoas (RIEGL, 2006, p.39).</p>	
Componente estrutural	Alvenaria estrutural, pilares e vigas foram preservados e novas estruturas foram construídas para receber novos usos.	<ul style="list-style-type: none"> - <u>os</u> pilares existentes foram mantidos. - 2 mezaninos foram construídos em concreto armado, não há reversibilidade. - 1 mezanino foi construído com estrutura metálica. 	 <p>As intervenções devem ser reversíveis (TICCIH, 2003, p.7; 2011; BRANDI, 2004, p.48).</p>	
Paredes	O espaço interno dos Blocos 1, 2 e 3 foram reorganizados com salas que recebem usos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> - As paredes são executadas em alvenaria. - Não há prospecção estratigráfica. - <u>há</u> uma sutil <u>distingibilidade</u>. - Não há preocupação com o valor estético da área interna da edificação. 	 <p>Reversibilidade (BRANDI, 2004, p.48; TICCIH, 2001, p.6). Documentação e rememoração (RUSKIN, 2008, p.83; ICOMOS, 1964, art.11º; TICCIH, 2011, p.4). <u>Distingibilidade</u> (BRANDI, 2004, 47). Valor Estético (BRANDI, 2004, p.84).</p>	
Escadarias	As escadas existentes foram preservadas. No Bloco 1 foram construídas uma escada com estrutura metálica e outra em concreto. Nos Blocos 2 e 3 foram construídas escadas de concreto.	<ul style="list-style-type: none"> - A escada metálica é reversível. - A escada de concreto do Bloco 1 não é reversível, mas é harmônica ao contexto. - A escada do Bloco 3 foi executada em concreto e possui uma estrutura robusta e não estabelece uma relação harmônica com o meio. 	 <p>Várias fases do monumento e mínima intervenção (área externa) (BOITO, 2008, p.61; ICOMOS, 1964, art.5º e 15º);</p>	
Pisos	O piso das áreas externas foi restaurado e no interior dos Blocos um novo piso foi construído	<ul style="list-style-type: none"> - Não há documentação ou prospecções estratigráficas que mostrem os antigos pisos das áreas internas. 	 <p>História do monumento e memórias perdidas (ICOMOS, 1964, ART.11º E 16º; LYNCH, 1980, p.11).</p>	

Quadro 5: PARTE 2, comparação entre parâmetros e recomendações para intervenção patrimonial aplicados às I.R.F. Matarazzo – PP/ SP. Fonte: Organizado pelas autoras, 2021.

PARÂMETRO DA CONSTRUÇÃO CONFIGURADA	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO CONTEMPORÂNEA	QUALIDADE DAS MUDANÇAS	RECOMENDAÇÕES DA RESTAURAÇÃO	IMAGENS
Esquadrias, vedação, janelas e portas	As esquadrias de madeira das janelas e portas existentes foram alteradas por ferro e vidro.	- Não foi executado o inventário ou algum documento detalhando o estado de conservação dos materiais. - as imagens mostram esquadrias que poderiam ser restauradas	❌ Documentação de estruturas materiais e imateriais (TICCIH, 2011, p.4); História do monumento (ICOMOS, 1964, art.11°).	
Forro	Forro de PVC branco foi inserido nas salas da Biblioteca, administração, Secretaria da Cultura e salas de música.	Na maior parte das áreas os forros foram instalados de maneira que os espaços internos dos Galpões foram negados.	❌ Faltou harmonia para com o todo (ICOMOS, 1964, atr. 12). Perda da estética (BRANDI, 2004, p.29). Falta de unidade entre velho e novo (GIOVANNONI, 2013, p.151).	
Instalações elétricas	Novas instalações elétricas foram executadas	- A iluminação foi executada através de eletrocalhas. - Parte das paredes antigas foram cortadas para embutir os conduítes.	⚠️ Não há integração harmoniosa (ICOMOS, 1964, atr.12°). Em alguns pontos existe reversibilidade (TICCIH, 2011, p.6) e distinguibilidade (ICOMOS, 1964, art.12°)	
Instalações hidráulicas e rede de esgoto	Novas instalações hidráulicas foram executadas	- Bonecas desproporcionais foram construídas na maior parte das salas de exposição, Biblioteca infantil e auditório do Bloco 1. A infraestrutura não alterou o aspecto existente.	⚠️ Novas instalações para segurança das pessoas (RIEGL, 2006, p.39). Não alterar o aspecto existente (BRANDI, 2004, p.37).	

Quadro 5: PARTE 3, comparação entre parâmetros e recomendações para intervenção patrimonial aplicados à I.R.F. Matarazzo – PP/ SP.. Fonte: Organizado pelas autoras, 2021.

Considerações Finais

O percurso investigativo – aqui apresentado de forma breve – nos apontou que a intervenção contemporânea realizada nas antigas instalações das I.R.F. Matarazzo estabeleceu relações harmônicas com o entorno/bairro. Em contrapartida, gerou relações conflitantes com o conjunto arquitetônico do patrimônio industrial, visto que muitos dos parâmetros adotados não estabeleceram correspondência com os princípios formulados pelas Teorias da Restauração e pelas Cartas Patrimoniais. A respeito dos valores históricos, entendemos que a nova implantação respeitou o entorno e ajudou a manter a história física da antiga Matarazzo. O complexo manteve as fachadas e a maior parte de seus componentes estruturais preservados. Contudo, em relação aos valores artísticos, constata-se que as novas edificações construídas não respeitaram o antigo, tampouco cumpriram com os quesitos de distinguibilidade, reversibilidade, mínima intervenção e história. Ou seja, o espaço interno das edificações não rememora sua configuração anterior. No que se refere aos valores científicos, configurados nas recomendações teóricas, poucos foram atendidos. Por fim, através do quadro 3 observamos que a intervenção estabeleceu uma relação dialógica conflitiva com as recomendações das teorias, efetivamente aplicadas em apenas 3 parâmetros: usos, acessos e caminhos e fundação.

A falta de cuidado histórico na intervenção arquitetônica das I.R.F. Matarazzo infelizmente não constitui um caso isolado: “as áreas industriais desativadas representam para os empreendedores imobiliários, por sua dimensão e localização, espaços de oportunidades, cujo valor simbólico e arquitetônico pode simplesmente ser desprezado” (Kempter, 2011, p.23). O interesse pela “modernização” em áreas centrais não é uma discussão nova, ficando cada dia mais evidente que a preocupação de grande parte da população se resume ao desenvolvimento atrelado à inserção de novas formas ou edificações no ambiente urbano (Marques, 2017, p.57). Embora a industrialização contemple grupos, paisagens e territórios, esta categoria de patrimônio ainda se mostra vulnerável quando seus lugares são desafiados pela transformação da cidade contemporânea, assim, “sua posição na metrópole é posta em xeque por causa de outros interesses mais rentáveis” (Marques, 2017, p.55). A modo de conclusão, a salvaguarda dos complexos industriais que se debruçam sobre o plano urbano contemporâneo se torna uma tarefa cada vez mais difícil, a despeito dos parâmetros minuciosamente formulados por Teorias e Decretos de proteção de bens patrimoniais.

Referências bibliográficas

- ABREU, Dióres Santos. *Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente*. Presidente Prudente: Editor: FFCLPP, 1972.
- ALSINA, João Aurelio Luna; GOMES, Daniel Machado. *Direito à memória, lugares de memória e patrimônio cultural*. Coletâneas acadêmicas IV. Curso de Direito / Daniel Machado Gomes, Maria Paulina Gomes [org.]. Rio de Janeiro: Facha Editora, p. 7-18, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. *Estética da criação verbal*. Coleção Ensino Superior. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Revisão de tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARON, Cristina Maria; PAIVA, Suzana Cristina Fernandes. Complexo industrial e patrimônio urbano em Presidente Prudente. In: *Cidades do Interior Paulista: Patrimônio urbano e arquitetônico* / Evandro Fiorin; Hélio Hirao [Org.]. Jundiá: Paco Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- BOITO, Camillo. *Os restauradores*. Tradução de Paulo Mugayar Kühl, Beatriz Mugayar Kühl. 3ª Edição. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
- BRASIL. [Constituição]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Centro Gráfico, 1988.
- CARDOSO, Renata dos S.; AMORIM, Margarete C. de C. T. Características do clima urbano em Presidente Prudente/SP a partir de dados de temperatura e umidade relativa do ar e técnicas de sensoriamento remoto. *Revista do Departamento de Geografia-USP*, Volume 28 (2014), p. 39-64.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CONDEPHAAT [processo de tombamento]. *Processo nº. 001/87*. Processo de tombamento das Antigas Instalações das I.R.F. Matarazzo S/A em Presidente Prudente. Presidente Prudente: CONDEPHAAT de Presidente Prudente, 1987.
- CONSELHO DA EUROPA. *Declaração de Amsterdã*, 1995.
- DEZEN-KEMPTER, Eloisa. *O lugar do Patrimônio Industrial*. Tese (Doutorado em história). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 329, 2011.

- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. / Carlos Alberto Faraco. 1ª Edição. São Paulo: Parábola, 2020. E-book Kindle.
- FIORIN, Evandro; NOVAES, Bruno V da P.; MARCONDES, Ana B de S. Território híbrido: Fronteira da linha férrea de Presidente Prudente-SP. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v.02, n.11, 2014, pp. 01-14.
- GOVERNO DA ITÁLIA. *Carta do Restauo*, 1972.
- ICOMOS. [Cartas patrimoniais]. *Carta de Burra*, 1980. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2021.
- _____. [Cartas patrimoniais]. *Carta de Veneza*, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2020.
- IPHAN. [Publicações]. *Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: uma trajetória*. Publicações da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, n. 31, 1980.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v.18, n.2., p. 287-320, jul.-dez. 2010.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. 3ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
- MARQUES, João André Guardado. *Ideal industrial: para uma abordagem conceptual à intervenção no património industrial*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura integrado). Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade de Coimbra. Coimbra, p. 193, 2017.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *O Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas*. (Conferência Magma). Ouro Preto, I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, p. 25-39, 2009. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4%20-%20MENESES.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- MUNTANÓLA, Josep Thornberg. *Topogénesis: fundamentos de una nueva arquitectura*. Barcelona: UPC, 2000.
- NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez, 1993.
- PALLASMAA, Juhani. *Essências*. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.
- PAMPANA, Antônio Edevaldo. *Arquitetura contemporânea em contextos históricos, uma relação dialógica: a praça das artes em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, p. 153, 2017.
- PRESIDENTE PRUDENTE (SP). Livro n. 2 de Registro geral, 1º oficial de registro de imóveis de presidente prudente/sp.
- PRESIDENTE PRUDENTE. *Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município*– Plano Diretor, Lei 231/2018.
- RICOEUR, Paul. Arquitectura y narratividade. *Revista Architectonics*. Mind, Land & Society, Barcelona, UPC, n. 4, p. 9-29, 2002.
- RIEGL, Alois. *O Culto Moderno dos Monumentos*. Goiânia: Editora da UCG, 2006.
- RODRIGUES, Ângela Rösch; CAMARGO, Mônica Junqueira de. O uso na preservação arquitetônica do patrimônio industrial da cidade de São Paulo. *Revista CPC*. São Paulo, n. 10, p. 140-165, out., 2010.
- RUFINONI, Manoela Rossinetti. *Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais*. São Paulo: Fap-Unifesp: Edusp, 2013.

SALCEDO, Rosio Fernández Baca. Parâmetros para assegurar sustentabilidade e moradia adequada nos centros históricos da América Latina. *Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade*, v. 1, n. 4 (2020), p. 28-34, 2020.

_____. Teoria e métodos na restauração arquitetônica. In: MAGAGNIN, R. C. (Org.); SALCEDO, R. F. B. (Org.); CONSTANTINO, N. R. T. (Org.). *Arquitetura, urbanismo e paisagismo: contexto contemporâneo e desafios*. Cultura Acadêmica, 2013, p. 25-46.

SILVA, Ronaldo André Rodrigues da. *O Patrimônio Industrial Brasileiro: Reflexões à memória e história do Século XX. Sítios Históricos e Centros Urbanos/ Jeanine Mafra Migliorini [org.]*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018.

TICCIH. [Cartas patrimoniais]. *Carta de Nizhny Tagil sobre patrimônio industrial*. Nizhny Tagil: TICCIH, 2003.

_____. [Cartas patrimoniais]. *Os Princípios de Dublin*. Dublin: ICOMOS-TICCIH, 2011.

VICHNEWSKI, Henrique Telles. *As indústrias Matarazzo no interior paulista: arquitetura fabril e patrimônio industrial (1920 – 1960)*. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 282, 2004.

ZÚQUETE, Ricardo. *Ensaio: Uma análise dialógica sobre habitação social - Portugal 1950/80*. Tese (Doutorado em Arquitetura). UPC, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona. Barcelona, p. 345, 2000.

Recebido [Mar. 16, 2022]

Aprovado [Fev. 13, 2025]